



PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

VITÓRIA MARIA DE SOUSA BORGES; HALLANA ADRYENE JÁCOME FERNANDES

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica pelo *Treponema pallidum* (uma bactéria gram negativa, anaeróbica facultativa e catalase negativa), de evolução crônica. A sífilis congênita é a infecção do feto pelo *Treponema*, transmitida por via placentária, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença em gestante não tratada ou inadequadamente tratada. Grande parte dos bebês não possuem sintomas, mas podem apresentar: parto prematuro, surdez ou morte. Em relação a outros países da América do Sul, o Brasil apresentou aumento contínuo da incidência de sífilis congênita em todas as regiões do país, se destacando na região nordeste, o estado de Pernambuco. **OBJETIVOS:** O objetivo é avaliar a prevalência de casos de sífilis congênita, no estado de Pernambuco, nos anos de 2014 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo realizado a partir da coleta de dados da plataforma DATASUS, a qual foi utilizada para estudo de casos confirmados notificados no sistema de doenças e agravos de notificação a sífilis congênita com as variáveis ano de diagnóstico e faixa etária. **RESULTADOS:** Observando-se os dados coletados referentes ao período de 2014 a 2021, nota-se que o estado de Pernambuco foi confirmado com 12.474 casos. Nesse sentido, tomando como base o ano de notificação, o pior ano foi de 2018 com 2.018 casos e o melhor índice foi de 2021 com 803 casos. Quanto aos casos confirmados por faixa etária, a maioria dos casos confirmados foi referente à recém nascidos de até 6 dias de vida, sendo um total de 12.053 casos, correspondendo a 96,62% dos casos totais do Estado. Em contraposição, a faixa etária com o menor número de casos confirmados é de 2 a 4 anos, sendo assim apenas 0,08%. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostra que o perfil epidemiológico dos pacientes em Pernambuco, nos anos de 2014 a 2021, conta com os recém-nascidos de até 6 dias de vida. Acrescenta-se que o ano com maior incidência foi de 2018, correspondendo a 16,17% do total de casos e o de menor 2021 com 6,43%. Portanto, conclui-se que o acompanhamento do pré-natal é de suma importância para medidas protetivas contra sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis, Pernambuco, Datasus, *Treponema*, Pré-natal.